

FLY0068**Carta de amor de um alferes para a sua namorada. De Luanda para [Coimbra] (concelho).****Data**

28/09/1967

Referência Arquivística

N.A..

N.A., Coleção Particular, FLY0068, Fólios [1]r-v, [2]r-v, [3]r-v, [4]r-v

Resumo

O autor escreve uma longa carta à namorada sobre o seu dia-a-dia e sobre uma possível ida a Nova Lisboa; também a repreende por ela não olhar pela sua saúde e reitera o amor que lhe tem.

Local

Angola

Cartas relacionadas

FLY0063 FLY0064 FLY0065 FLY0066 FLY0067 FLY0069 FLY0070 FLY0071 FLY0072 FLY0073
FLY0074 FLY0075 FLY0076 FLY0077 FLY0078 FLY0079 FLY0080 FLY0081 FLY0082 FLY0083
FLY1315 FLY1316 FLY1317 FLY1318 FLY1319 FLY1320 FLY1321 FLY1322 FLY1323 FLY1324
FLY1325 FLY1326 FLY1327 FLY1328 FLY1329 FLY1330 FLY1331 FLY1332 FLY1333 FLY1334

Texto**Fl. [1]r**

Luanda, 28 de Setembro de 1967

[N]

Pedi para sair mais cedo do quartel, eram cerca de cinco e meia e normalmente só podemos sair às seis horas, quando acabamos os serviços e a instrução. E pedi autorização para sair mais cedo precisamente porque precisava de enviar umas coisitas para aí pelo correio. Mas cheguei aos C.T.T. e disseram-me que aquilo que eu pretendia enviar tinha mais de meio quilo e este é o limite máximo para o correio de avião registado via C.T.T.. Disseram-me que só numa outra secção chamada Encomendas Postais eu poderia enviar aquelas coisas. Fui lá mas com tanto azar, que já havia fechado às cinco. Nem me ^{des}fardei nem nada para ir fazer aquilo e afinal apanhei um "barrete". Fica para amanhã, amanhã tenho de pedir outra vez para sair mas tenho que ser mais cedo. Como não tinha mais nada que fazer na Baixa e como também já era tarde para regressar ao quartel, vim para a Messe de Oficiais e aqui estou à espera que abra o refeitório para ir jantar, que é as sete. Aproveito este espaço de tempo para comer a carta para ti, que certamente já não aca barei a tempo de ir por no Correio para ir no avião da manhã de amanhã e nesse caso só irá no sábado à noite.

Há hora que saí do quartel ainda não tinha chegado o correio, por isso não sei se tenho ou não correspondência. Só daqui a uma hora o saberei.

Olha [N], sábado ou domingo, ainda não sei,

Fl. [1]v

certamente, que irei ter a oportunidade de conhecer mais uma vasta zona de Angola. Mas desta vez sem correr o mínimo perigo e até uma viagem bem agradável e que faço com muito gosto e muita curiosidade. Vou de viagem até Nova Lisboa. Vou acompanhar um grupo de soldados recrutados, que acabaram aqui a instrução básica e vão transferidos para Nova Lisboa onde vão tirar diversas especialidades. Como o grupo é grande e se torna por isso necessário a ida dum oficial a comandá-lo, fui convidado para isso e aceitei com agrado, embora neste momento não esteja ainda definitivamente assente. É uma oportunidade, talvez única, de conhecer o sul de Angola que dizem ser estupendo. Vou armado em turista, com máquina fotográfica e tudo! A viagem é feita em autocarros militares usados para fins semelhantes. Oxalá, que assentem definitivamente em ser eu a ir, pois não vou dependente de ninguém, eu é que vou a dirigir e tenho toda a liberdade de acção. Gosto de viajar e de conhecer coisas novas. Serve-me até inclusivamente para mudar de ambiente e de ares, que isto satura ao fim de algum tempo. É sempre a mesma paisagem e as mesmas coisas, todos os dias, quer sejam de semana, quer no fim de semana. Veio mesmo a calhar bem esta viagem. Certamente tudo correrá bem e darei a viagem por bem empregue. Apesar de a responsabilidade ser ainda um bocadinho. Ao que me dizem irei passar em sítios estupendos, entre eles a barragem de Cambambe e o Colonato da Cela. Em Nova Lisboa sei que há muita gente da Pampilhosa mas como não sei moradas deve ser difícil encontrar quem quer que seja. O regresso deve ser terça-feira. Depois contar-te

Fl. [2]r

-ei pormenores da viagem.

Continuo a carta na [sexta]. São dez da noite e recebi há pouco uma carta tua. Afinal já sei que a ida para Nova Lisboa é no domingo de manhã cedo. Então como correu o exame? Há hora a que estavas nele lembrei-me de ti. Não me podias esquecer. Quando receberes a minha carta certamente na segunda, já fizeste a Puericultura. Manda-me dizer como correu. Sabes bem que fico ansioso por saber notícias tuas. Quando contas que saíam as notas das escritas? As orais são logo a seguir, certamente. As aulas no Instituto quando começam?

Então, [N], a tua saúde? Regozijo-me com o facto de não te ter tornado a doer o estômago e a cabeça. Só os nervos continuam muito por baixo. Tem muito cuidado. E já agora quero "ralhar-te" por não teres ido à médica no dia 15, como ela te mandou. Parece impossível [N]! Andas positivamente a brincar com a tua saúde, e acho que não deverias brincar com ela. Se te mandou lá ir, porque não foste? E não venhas com justificações de faltas de tempo e de disposição. O tempo arranja-se e a disposição adquire-se, é preciso é vontade de te curares, e pelo que fazes, leva a crer que a vontade é mínima. Nem mais um dia passes sem lá ir, senão fico aborrecido. E não posso, querida [N], deixar de te dizer estas coisas, mas tu não estás a proceder bem.

Já consegues dormir de noite? Para não conseguires

dormir noites seguidas, calculo o estado em que estás!
Isto assim, [N], não pode continuar. Não podes
ficar assim e andar sempre na mesma. Tens
de procurar uma cura, tão rápida e eficiente

Fl. [2]v

quanto possível. Assim não é vida! Se eu aí esti
vesse obrigava-te, percebes?, obrigava-te a ir aos mé
dicos. Assim ninguém te obriga, é o que se vê!
Podes crer [N] que ando preocupadíssimo contigo.
É que penso que já andas nesse estado há mais,
muito mais de meio ano! Foi praticamente
desde que começámos a namorar! Ainda se fosse
uma coisa de um mês ou dois, agora de oito ou
nove meses, é demais! Não podes continuar
assim. E não me digas na tua próxima carta
para não me preocupar tanto contigo e não sei que
mais, que sabes bem que tenho que me preocupar.
Só não me preocuparia se tu não constituisses
nada para mim. Se fosses o meu passatempo.
Mas não, és a minha namorada e hás-de ser, se
Deus quiser a minha mulher e como tal não é só
a partir do momento em que nos casamos que
passo a preocupar-me com a tua saúde. Enten
des [N]?

Já te disse que te quero com todas as tuas virtu
des e todos os teus defeitos, assim como te quero com
toda a tua saúde e as tuas doenças. A minha
decisão é inabalável. Mas agora também quero é que
tu faças o máximo por curares as doenças de
maneira, a se possível, só existir a saúde.
Acho que fui bem explícito, meu amor.
E, como tem estado o ambiente em casa, [N]?
Tens de compreender que é natural esse comportamento
por parte dos teus pais. Eles não estão preparados,
assim como não estavam os meus e os da imensa
maioria da malta nova. Tens de suportar e
encarar isso com naturalidade, sem te aborreceres
e desanimares. Não podes, querida [N], cair em

Fl. [3]r

estados semelhantes àquele em que estavas quando
me escreveste a outra carta, em que me dizes que
já tanto te importa passar como reprovar e não sei
que mais, que já não tens vontade de estudar, etc..
Isto não pode acontecer, [N]. Oh [N], lembra-
te que há gente que sofre ainda mais
do que tu e aguenta estóicamente. O exemplo de
Cristo mantém-se vivo. Há que saber sofrer e
saber aguentar. É todo esse desânimo,
que envolve horas de meditação e ~~p~~ mil e um pensa
mentos que te arrasa e dá cabo de ti. Não pode
ser [N], não pode ser. Tens de ser forte. Não
se pode desanimar com as dificuldades que apa
recem, sejam elas ^{de} que envergadura forem. Faz-
se por vencê-las, se conseguirmos formidável, se
não conseguirmos paciência. Nesta altura tudo
te tem sido adverso, eu sei [N]. Mas há que confiar
em dias melhores, e ter calma e esperança. Isso
é para as pessoas que não têm Fé, mas tu tens.
Olha [N] eu passo aqui uns bocaditos nada bons
principalmente pela solidão e isolamento e por
causa das saudades de ti, da minha mãe e do
meu irmão. Eles tem problemas e tu tens problemas.
E pensa bem [N] o que é eu estar aqui longe
sem vos poder ajudar e sentir a responsabilidade

de de uma lar, do bem estar da minha mãe e do [N] e da educação dele. Eu esqueceria tudo isso, se enveredasse pela vida que alguns levam. Teria uma vida cheia, em contraste com a solidão de agora. Mas cheia de quê? E pensando nisto, digo a mim mesmo não. Não teria problema, mas antes os quero ter, seria covarde fugir deles. E daqui a alguns meses irei até ao mato.

Fl. [3]v

Estás a ver se eu fosse a desanimar com tudo isto, o que faria? Só uma solução haveria, por ter mo à vida. Mas não, longe de mim tal pensamento. Tenho momentos de desânimo, mas logo recupero. Vem-me a esperança em dias melhores e baseio-me na fé. Tem de ser assim, [N]. E quantos "coices" um indivíduo leva nesta vida! Há que sofre e aguentar! É assim a vida! Perguntas-me se a especialidade vai ser pior ou melhor que a instrução básica. Vou contar-te tudo para perceberes. Aliás pedes-me uma carta para te contar tudo, para não te ocultar nada e eu assim faço. Como te digo, lá em cima, irei para o mato daqui a uns meses. É verdade, lá para fins de Janeiro ~~dsigo~~ uma companhia para o Norte, ainda não sei para onde. Ora os homens que vou levar comigo são aqueles a quem vou dar agora instrução de especialidade. Como tal e como sou eu que vou com eles tenho todo o interesse e toda a vantagem em os preparar bem. Como tal há que puxar, tem de ser, esta instrução é mais puxada que a que acabei de dar. Mas não há problema, pois estou preparado para tudo. É preciso é calma.

[N] disse-te isto porque te digo tudo. Mas peço-te que não fiques para aí preocupada pois não há razão para isso. Nunca toques no assunto à Mãe, pois ela não tem qualquer vantagem em saber isso, como deves compreender. Depois há tempo de ela saber que fui "passar férias" ao Norte. Confio em ti, pois já em relação ao teu irmão, quando estava na Guiné se passaram coisas indênticas e

Fl. [4]r

vocês não contaram à vossa mãe. O. K. meu amor? Agradeces-me [N], a ajuda que te dei etc.. Já sabes que entre nós não há agradecimentos. A obrigação de ajuda está implícita no nosso amor e é obrigação mutua. Disse-te tudo aquilo porque te quero muito, te amo muito, tu bem o sabes. Inclusive a hipótese que te apresenta va de casarmos embora levantado imensos problemas, era dentro desse espírito.

Acho bem o que resolveste fazer. Deus queira é que realmente as coisas se passem de maneira a teres de falar aos teus pais. Era sinal de que tinhas passado! Eu confio que sim.

Bem [N], já me alonguei demasiado. Hoje estava com disposição para escrever. É pena é só ser às vezes.

Dá cumprimentos meus aos teus pais, à [N], ao [N] e ao [N] e igualmente a todas as

moças amigas.

Adeus [N], estou sempre contigo. Muita saudade do sempre teu
[N]

P.S.

P. S.– Vão mais três fotos. Sempre que puder envia
(a)rei. Actualmente tenho um "stock" grande.

–Deverei escrever de Nova Lisboa. Mas se não escrever já sabes a razão.

(a) Não sei se gostas ou não que te envie fotos.

Das que vão hoje, uma é junto dum monumento que existe aqui no quartel, outra tirada na fortaleza de S. Paulo virado para a cidade e a outra tirada no de instrução com o camuflado.

(volta)

Fl. [4]v

P. S.–Se o chá tem feito bem a ti e a [N] eu mando mais. Diz-me logo que quiseres.

Sabes bem que ficarei imensamente aborrecido se não me pedires para mandar mais e ele ter feito bem. [N]

Contexto

Guerra Colonial

Palavras Chave

Tipo: reprimenda

História: guerra colonial

Sociologia: comunicação, intimidade, serviço militar, educação, saúde, religião

Suporte Material

Suporte: duas folhas de papel pautado de 32 linhas escritas em ambas as faces.

Medidas: 265mm × 155mm

Mancha Gráfica: quatro linhas em branco a separar a fórmula de endereço e o início do texto.

Créditos

Transcrição: Ana Guilherme

Revisão: Rita Marquilhas

Codificação DALF: Ana Guilherme

Contextualização: Joana Pontes

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com